



#### EIXO IV – MOÇÃO Nº 5

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Uma temática que muito tem chamado a atenção de educadores, famílias, do sistema de saúde e da sociedade em geral é o crescimento vertiginoso da ansiedade, adoecimento e medicamentação de estudantes e trabalhadores (as) da educação.

São diversos e complexos os fatores que geram este cenário de adoecimento social. O Brasil é considerado um dos países com maiores índices de ansiedade no mundo. Uma das estratégias que pode contribuir para superar este cenário é a formação e implantação de Práticas Integrativas e Complementares – PICs na Educação Pública, em parceria com o Sistema Único de Saúde – SUS e profissionais da área.

Nesse sentido, que práticas melhor podem ser implantadas nas escolas? Atividades físicas de relaxamento, ioga, tai chi chuan, danças circulares, biodança, meditação, aromaterapia, florais, acupuntura, auriculoterapia, cromoterapia, musicoterapia, terapia em grupo e terapia comunitária, reflexoterapia, alimentação natural, imposição de mãos, dentre outros recursos terapêuticos. Consideramos ser muito importante que, através de uma saúde preventiva, caminhemos em direção à promoção da saúde, ao invés de apenas tentar cuidar de quem adoeceu.

Muitos estudos científicos têm mostrado os benefícios de tratamentos integrados entre medicina convencional e Práticas Integrativas e Complementares. Isto pode ser muito benéfico para a Educação Pública e a sociedade em geral. O Brasil precisa investir fortemente recursos públicos na implantação destas alternativas no SUS e no Sistema Nacional de

Educação brasileiro, em regime de colaboração com os demais órgãos de Assistência Social, conselhos escolares e setor civil.

Brasília/DF, 22 de novembro de 2018.